



## **Estrutura da comunidade de trepadeiras em um hectare de Mata Atlântica, Santo André, SP, Brasil**

**Berta Lúcia Pereira Villagra**<sup>(1,2)</sup> & Sergio Romaniuc Neto<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>*Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal e Meio Ambiente, Instituto de Botânica, São Paulo, SP, bertavillagra@gmail.com;* <sup>(2)</sup>*Núcleo de Pesquisa Curadoria do Herbário SP, Instituto de Botânica.*

O conhecimento do hábito trepador, através de estudos florísticos e fitossociológicos, no Brasil teve início a partir de 1990 e, atualmente, ainda possui várias lacunas de investigação principalmente quanto à ecologia de suas comunidades. O objetivo deste trabalho foi conhecer a diversidade de espécies de trepadeiras através da análise da estrutura da comunidade em Floresta Ombrófila Densa, na Reserva Biológica do Alto da Serra de Paranapiacaba - RBASP (23°46'18"S e 46°20'24"W) e Parque Natural Municipal Nascentes de Paranapiacaba - PNMNP (23°46'15"S e 46°17'30"W), que são unidades de conservação do município de Santo André, SP. Em cada unidade de conservação foram instaladas 26 parcelas de 10 x 20 m, onde todos os indivíduos de trepadeiras com diâmetro do caule igual ou superior a 1 cm, medidos a 1,3 m do ponto de enraizamento foram amostrados. Foram marcados 1265 indivíduos de trepadeiras distribuídos em 82 espécies, pertencentes a 28 famílias, em 1 ha de área estudada. A diversidade obtida foi  $H' = 3,46 \text{ nats.ind}^{-1}$ , que revelou alta riqueza específica, se comparada a outros levantamentos de trepadeiras para Floresta Ombrófila Densa. Tal fato pode indicar que parcelas retangulares e distribuídas em diferentes partes de uma mesma área amostral foram adequadas para uma significativa amostragem da comunidade de trepadeiras. A análise separada dos dados, para cada unidade de conservação, revelou que a RBASP possui diversidade específica menor (34 espécies, 439 indivíduos) que o PNMNP (72 espécies, 851 indivíduos). As espécies com maiores índices de valor de importância foram *Mikania buddeiaefolia*, *Davila rugosa* e *Dalbergia frutescens*, principalmente na RBASP onde foram observadas clareiras no interior e próxima às parcelas. No PNMNP destacaram-se as espécies *Fuchsia regia*, *Dalbergia frutescens* e *Abuta selleana*, principalmente em áreas próximas a rios. Quando consideramos estágio de regeneração e histórico de perturbação, para o presente trabalho foi observado que as áreas mais conservadas possuem uma alta diversidade específica e maior abundância de trepadeiras, diferentemente do que é citado na literatura para florestas tropicais, ratificando assim a necessidade de intensificar o estudo de comunidades de plantas trepadeiras.

**Palavras-Chave:** fitossociologia, Serra do Mar, trepadeiras.

**Órgão-financiador:** CNPq (bolsa de doutorado).